

V PARTE
A ESCOLA EM 1954 E 1955

Iremos relacionar, nessa secção, alguns dos principais acontecimentos havia nesta Escola nos anos de 1954 e 1955, os quais não foram objeto de cogitação nas demais secções do presente volume dos Arquivos.

1 9 5 4

DONATIVO CAMINHOÁ

Abertas, em janeiro as inscrições para o Concurso ao "Prêmio Donativo Caminhoá" — secção de Arquitetura — inscreveu-se apenas, um candidato, o Arquiteto Ramiro Herculanino da Fonseca, diplomado por esta Escola. Realizado o concurso em agosto, perante uma comissão composta dos professores Carlos Sepúlveda, Walter Velloso Gordilho e Oscar Caetano da Silva, resultou em sua habilitação ao Prêmio Medalha de Ouro (2º lugar). Com os juro correspondentes ao ano de 1953, foram adquiridas duas gravuras premiadas no salão Bahiano de Belas Artes de autoria do Sr. Henrique Oswald (medalha de ouro) e do prof. Carlos Sepúlveda (medalha de prata).

EXCURSÕES

Cumprindo programa, previamente traçado, realizaram-se excursões de estudo das cadeiras de "Arquitetura no Brasil" e "Urbanismo" à Cidade de São Roque; das cadeiras de "Pintura", "Desenho de Croquis" e "Estudos Brasileiros", a Dias D'Avila; e de "Pintura", ao Mar Grande.

ATIVIDADES CULTURAIS

Participou esta Escola do "I Congresso Internacional de Filosofia" realizado em S. Paulo, na pessoa do Prof. Romano Galeffi, cujo Relatório apresentamos em continuação.

**REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE
DA BAHIA NO «1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA DE
S. PAULO»**

Promovido pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA, sob os auspícios da COMISSÃO DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE S. PAULO, realizou-se, de 9 a 16 de agosto de 1954, o 1º Congresso Internacional de Filosofia, ao qual foram enviadas cêrca de 200 comunicações, oriundas de 23 países e de cujo conclave tomaram parte ativa os representantes de 16 nações, além do Brasil.

Como acertadamente afirmou o Prof. Miguel Reale, Presidente do Congresso, no decorrer da cerimônia da instalação do mesmo, a importância e peculiaridade dêste conclave, não deve ser vista tanto no número de teses apresentadas e de congressistas estrangeiros presentes, quanto, de preferência, no fato dêles terem sido escolhidos entre os mais autorizados representantes das maiores correntes do pensamento filosófico atual, exprimindo êles exigência bem diferentes e às vezes contrastantes entre si. “No entanto — acrescentou o eminente Mestre da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, completando o seu pensamento — algo de mais forte nos une, permitindo-nos superar as particularidades adversas à beleza e á fôrça do todo, para o culto comum dos valores ideais que constituem a expressão mais pura da dignidade humana. Êste Congresso — disse ainda, entre outras coisas, o Prof. Reale — representa para nós brasileiros, não só a confiança nos valores do espírito, sobranceiros aos particularismos e às contingências espaço-temporais, como também é sinal de que já podemos cuidar, com maior confiança e serenidade, da tarefa especulativa que traduz, no mais alto grau, a maturidade cultural de um povo”.

Também a nossa Escola foi representada ativamente no referido Congresso, pelo Dr. Romano Galeffi, professor contratado da Cadeira de Estética, cujo relatório do Conclave não é possível reproduzir — por motivos de espaço — senão limita-

damente à sua pessoal atuação na Secção de Estética, e também porque exaustivas notícias do singular acontecimento serão publicadas nos Anais do Congresso. Vomas dar, pois, a palavra ao Prof. Romano Galeffi.

“Dado o assunto da tese por mim apresentada ao Congresso Internacional de S. Paulo, fui convidado a tomar parte dos trabalhos da Secção de ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE, da qual fôra confiada a Presidência ao ilustre professor alemão FRITZ JOACHIN von RINTELEN, da Universidade de Mon-gúncia.

Eis a série das comunicações que foram apresentadas e discutidas no âmbito desta Secção:

NO DIA 10 DE AGOSTO:

- a) Luiz Washington (do I.B.F. de S. Paulo): “Objeto da Estética”;
- b) Gilberto de Melo Kujawski (de S. Paulo): “Sôbre a visão feérica do mundo”.

NO DIA 11 DE AGOSTO:

- a) Fritz Joachin von Rintelen: “El mundo trágico del presente”;
- b) August Zamoysky (S. Paulo): “L’art et la substance”;
- c) Mario Chamie (S. Paulo): “Consciência e Arte moderna”,

NO DIA 13 DE AGOSTO:

- a) José da Veiga G. de Oliveira (do I.B.F. de S. Paulo): “Fisionomia da Estética Schumanniana”;
- b) Ireneu Strenger (I.B.F. de S. Paulo): “Análise Gestáltica da Estética”;
- c) Jamil Almansur Haddad (Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo): “O problema da unidade em Vieira”;
- d) Julio Brandão (I.B.F. de S. Paulo): “O tempo e o espaço na arte musical”.

NO DIA 14 DE AGOSTO:

Foi estudada somente a minha comunicação, tendo havido início — logo em seguida — os trabalhos da Secção de Filosofia na América.

O título da minha comunicação, cujo texto será publicado nos Anais do Congresso, foi o seguinte: “Considerações sobre o futuro da Estética”.

Eis, em síntese, os pontos capitais desta comunicação que teve como relator o Prof. Newton Sucupira da Faculdade de Filosofia do Recife:

Por não se fazer uma adequada distinção entre ARTE, CRÍTICA DE ARTE e ESTÉTICA, acontece que se incorra em atitudes ingênuas, seja no tocante à interpretação de obras de arte pertencentes ao passado, seja no que diz respeito à compreensão das manifestações artísticas do presente, seja no que se refere a toda possível previsão do futuro da Arte e da consequente reflexão sobre a mesma.

Por isso, não se contam mais os livros, opúsculos e artigos que, pelo seu título, pareceriam versar sobre a Estética, mas que, na realidade, quase nada têm que ver com esta disciplina, exceto o nome que é usado, assim, subrepticiamente.

“Conforme aquilo que escrevi e preguei outrora” — diz Croce (Cfr. “La Critica e la storia delle arti figurative” — Laterza, Bari, 1946/2ª ed. pag. 249) — “quereria que alguém, ao invés de inventar novas Estéticas e Filosofia da Arte, como vemos todo dia, esterilíssimas e inutilíssimas, fizesse o bom propósito de aprender a estudar deveras a Estética, e por isso, antes de mais nada, a história da Estética”.

Ora, foi justamente com o intuito de admoestar contra o perigo de se entregar ao espírito de improvisação, que eu fiz, na minha comunicação, uma afirmação hiperbólica, que deixou um tanto perplexo o meu relator: “Qualquer teoria sobre o belo e sobre a arte que possamos formular e propugnar” — dizia eu — “ou terá feito as contas com Croce, ou correrá o risco de não

ser verdadeira Estética". Isto eu escrevera, não por querer subscrever em tudo e por tudo as afirmações de Croce em campo estético, mas simplesmente porque Croce se empenhou constantemente, durante quase tôda a sua vida, no estudo da história do pensamento estético, e não há afirmação ou negação, na sua doutrina estética, que êle não tenha formulado sem perder de vista as boas razões que os seus predecessores tinham alegado em resolver os mesmos problemas. Razão pela qual, quando eu falo da necessidade de fazermos as contas com Croce, antes ainda de pretendermos criar novas teorias estéticas, é como se eu reafirmasse a imprescindível necessidade de fazermos primeiro as contas com a própria História da Estética.

Êste, e não outro, foi o sentido da afirmação inicial da minha comunicação, êste o esclarecimento que prestei ao meu relator e ao meu auditório, e como o texto da mesma não tivesse sido mimeografado por falta de tempo e o relator tivesse pedido um esclarecimento sôbre outra minha afirmação, pela qual, uma vez reconhecida a Estética como disciplina filosófica, não é possível deixar de reconhecer que o seu progresso está intimamente ligado ao progresso da metafísica, pedi permissão ao Snr. Presidente da Secção para prestar êste esclarecimento sem o qual teria sido difícil entender o verdadeiro sentido das minhas considerações sôbre o futuro da Estética.

Eu — disse — parto da accepção do termo "metafísica" segundo a sua etimologia, isto é, lhe atribuo o significado daquilo que está "além do físico". Mas, êste é um significado-limite que está sempre e necessariamente ligado a um conceito de "fisicidade" fenomênicamente determinado, em todo momento da história seja extrinsecamente, pelo progresso das ciências positivas, seja intrinsecamente, pelas capacidades senso-perceptivas do homem.

Ora, o pensamento humano nunca se satisfaz com o *relativo*, sentindo em tôda época a imprescindível exigência do *Absoluto*. Porisso, àquela metafísica relativa ao *hic et nunc* da civilização em marcha, e portanto variável, sempre se sentiu a necessidade de contrapôr u'a metafísica em sentido absoluto, postulável sôbre a base de uma hipotética situação espiritual, do

ponto de vista da qual a Realidade universal deveria ser inteligível na sua absoluta plenitude, por absoluta transparência e não mais através de veus interpostos. E é justamente a idéia dêste segundo conceito de metafísica que constitui — seja dito entre parênteses — a hipótese de trabalho de todo filósofo, a mola oculta de tôda legítima aspiração à Verdade e, por isso, o fundamento de tôda filosoficidade.

Vamos agora esclarecer tudo isso: falei de um conceito de metafísica relativo a um conceito de física historicamente determinado e, por isso, variável no tempo. Neste sentido, “físico” é, inicialmente, o que se percebe mediante os 5 sentidos normais, que são relativamente determinados sua potencialidade. Mas, quanto ao poder normal do nosso olho, por exemplo, começamos a acrescentar uma lente de ampliação, depois um microscópio, um ultramicroscópio, um microscópio eletrônico ou outro aparelho mais perfeito — se fosse possível —, nestas condições, é como se a nossa própria sensibilidade se intensificasse gradativamente e, por conseguinte, é como se o mundo físico se viesse progressivamente ampliando.

Ao lado desta amplificação, ou em mais ou menos direta relação com ela, fala-se — com sempre maior insistência, desde o tempo de Darwin e de Spencer — numa evolução biológica das espécies em geral e do gênero humano em particular. Por outro lado, as conhecidas experiências de parapsicologia que o Dr. Rhine da Universidade Duke está realizando há vários anos, em larga escala, parecem provar — por exemplo — que a humanidade estaria evoluindo no sentido de uma progressiva normalização das faculdades telepáticas, pois, a percentagem de casos verificados com efeito positivo supera sensivelmente a percentagem que o cálculo das probabilidades estabelece para definir a simples casualidade.

Ora, queiramos ou não atribuir importância a estas hipóteses, uma coisa é certa: que a imprensa e o cinema, o rádio e a televisão as divulgam a todo o transe e não somente como teorias científicas, pois, oferecem provas concretas de que a fantasia dos artistas bem soube lançar mão de todo êste novo mundo que se descortina, para a criação de obras de arte

de todos os gêneros, que a crítica mais desinteressada e severa não pode deixar de reconhecer como autênticas obras primas, mesmo se para compreendê-las devemos penetrar numa ordem de idéias que exorbita em grande parte da experiência normal.

Mas, devemos ainda considerar que entre os dois conceitos-limites de metafísica aos quais aludimos acima, encontra-se a *metafísica* da qual todos falam, ou seja, aquela íntima visão do universo que, mesmo sem a confessar, todo filósofo tem como base do seu sistema.

Ora, dado que a Estética, como disciplina filosófica, não pode ter sentido senão como parte integrante dum sistema filosófico e dado que todo sistema filosófico progride na medida em que a visão metafísica que constitui o seu fundamento se torna mais ampla e perfeita, por este motivo, dissera que o progresso da Estética só é pensável juntamente ao progresso da metafísica.

Voltando agora à advertência que fiz acêrca da necessidade de não confundirmos entre *Arte*, *Crítica de Arte* e *Estética*, muitos são, ainda hoje, aqueles que quando se fala de Estética logo pensam numa qualquer manifestação artística, sem perceber que a atitude do Estético, não se pode confundir com a do artista que cria. Este, com efeito, está para aquele, assim como o passarinho que voa para Leonardo da Vinci que reflete e escreve um tratado sôbre o vôo dos pássaros.

Razão pela qual, não se deve crer que o enriquecer-se das fontes de inspiração e a eventual expansão da atividade criadora além dos limites tradicionais e numa série indeterminada de direções possíveis, signifique, sem mais nem menos, um progresso geral da Arte e, por mesmo, da Estética.

Antes de mais nada, cumpre observar (e não é admissível que se ignore isso em dia) que tôda obra de arte e avaliável em relação ao determinado momento histórico em que é criada e do qual é particular expressão. Por isso, é um pouco ingênuo, se falar num progresso da Arte através dos séculos; e quero afirmar ainda que as obras primas de todos os tempos, à guisa de outras tantas instantâneas do Absoluto, não são passíveis

de nenhuma comparação entre si, e tôdas serão chamadas "clássicas" a despeito da época e da moda.

Por outro lado, mesmo que um rápido olhar para o futuro nos leve a imaginar um enorme multiplicar-se de obras primas juntamente com um sem número de novos gêneros artísticos (como acontece, por exemplo, agora, no âmbito da cinematografia), na medida de um sempre crescente ampliar-se da visão do universo, disso não decorre um necessário multiplicar-se das leis estéticas, mas, de preferência, um provável intensificar-se da atividade crítica.

O crítico de arte, não há dúvida, deverá ficar de olhos bem abertos, quer para não deixar que autênticas manifestações artísticas sejam indiscriminadamente rejeitadas e condenadas *a priori* (por não caberem mais nos velhos esquemas), quer, também, para não ceder imediatamente as armas em frente da simples novidade, pois, não é a mera novidade técnica ou temática a causa geradora da verdadeira Arte, mas sim, a Fantasia do artista que daquela novidade soube lançar mão como de um pretexto qualquer para manifestar a sua virtude criadora.

E tôda pessoa de bom gôsto deve ter experimentado, nestes últimos tempos, que as meras novidades representadas pela técnica do *cinema em terceira dimensão*, do *cinemascope* e do *cinerama*, não são suficientes para satisfazer às exigências estéticas dum público e, uma vez passada a curiosidade decorrente da novidade, logo se percebe que algo substancial está faltando: a própria Arte.

Depois de quanto observámos até aqui, espero não seja difícil compreender o espírito das conclusões às quais tive intensão de chegar com a minha comunicação e segundo as quais o verdadeiro progresso da Estética é presumível que consista num gradativo enriquecer-se e definir-se das categorias lógicas com as quais opera, à medida que o olho vígil do crítico (que a uma notável sensibilidade artística emparelha a lógica rigorosa do filósofo), a elas recorre para interpretar a história, ou se quisermos, para justificar os fatos artísticos à luz da razão.

Em outras palavras, a Estética evolue na medida em que se torna sempre mais capaz de compreender e explicar a Arte,

através dos infinitos caminhos para os quais pode enveredar a fantasia criadora do gênio artístico.



Naturalmente, não está tudo aqui o que se pode dizer a respeito da Estética futura e eu estou vivamente interessado em aprofundar sempre mais esta questão, toda vez que uma ocasião propicia se apresentar. Mas, acredito, pelo menos, ter posto os necessários pontinhos nos *ii*, a fim de evitar que a imaginação seja neste campo, mais férvida de quanto for necessário. Sômente o diálogo poderá adiantar alguma coisa e induzir a um verdadeiro progresso no que respeita à esta ou àquela outra determinada questão de Estética, qualquer que ela seja.

Sendo que o meu Relator e a assistência se tivessem mostrado satisfeitos com tais explicações e conclusões, o Senhor Presidente da Secção de ESTÉTICA, declarou encerrada a sessão”.

Salvador-Bahia, 5 de setembro de 1954

(*Prof. Dr. Romano Galeffi*)

No “II Colloquium Internacional de Estudos Luso-Brasileiros” esteve representada a Escola pelo professor Hélio Simões e seu Assistente, o Bel. Carlos Eduardo da Rocha; também tomou parte no “IV Congresso Nacional de Arquitetos”, enviando uma delegação de alunos sob a direção do professor Walter Gordilho, acompanhado dos professores Oscar Caetano da Silva, João Augusto Calmon e José Bina Fonyat Filho, e no “Congresso de Estudantes de Arquitetura”, realizado em Pôrto Alegre.

Sob os auspícios da “Associação Cultural Ítalo Brasileira”, funcionou nesta Escola, um curso de lingua italiana, ministrado pelo professor Romano Galeffi, inteiramente gratuito para professores e alunos desta Escola.

CONFERÊNCIAS:

Realizaram-se as seguintes: do rof. Antônio Bezerra Baltar, sôbre: "Espaço Regional e Planejamento", em outubro; a qual vai publicada em secção própria no presente volume.

do Prof. Robert Smith, da Universidade de Pensilivânia sôbre: "Altares coloniais brasileiros";

do Prof. Waldemar Oliveira, sôbre: "O teatro na Escola e na Universidade";

do Arquiteto Flávio Regis Nascimento, tendo por tema: "Considerações sôbre a Arquitetura dos nossos dias".

OBRAS E INSTALAÇÕES:

Continuando o programa de ampliação e adaptação das instalações da Escola, concluíram-se as obras e instalações no Edifício Principal, sob a fiscalização dos professores Américo Simas Filho, Walter Gordilho e Diógenes Rebouças, e foram adquiridos e instalados um elevador e uma central telefônica.

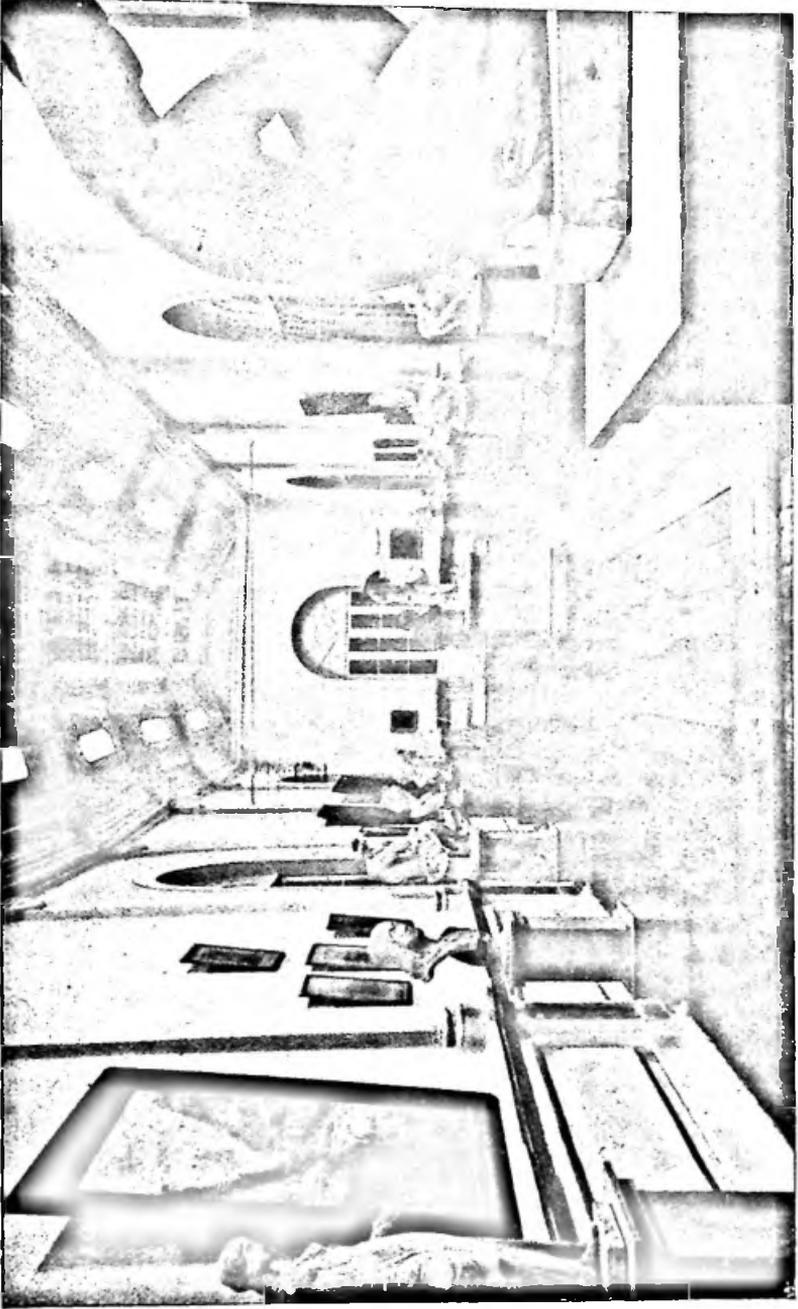
Da tomada de preço efetuada pela Comissão composta dos professores Walter Gordilho, Oscar Caetano da Silva e Américo Simas Filho, para ampliação do Pavilhão J. Gabriel Santis e construção de um Novo Pavilhão, resultou a aceitação da proposta dos arquitetos HANS WERNER DESCHUM e AURELINO TELLES DE SOUZA, num total de Cr. \$2.352.150,00.

INTERCÂMBIO CULTURAL:

A Aliança Franco Brasileira, concedeu uma bolsa de estudo à França, ao aluno de pintura Riolan Metzker Coutinho, contribuindo a Reitoria da Universidade com a passagem.

**ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA DE BELAS ARTES
DA UNIVERSIDADE DA BAHIA**

Em 7 de maio de 1954, fundou-se a "Associação dos Antigos Alunos da Escola de Belas Artes" da Universidade da Bahia,



Galeria depois de restaurada — (Pavilhão Central)

sendo aprovados os Estatutos e eleito o seu Conselho Diretor provisório, composto dos seguintes sócios fundadores:

Presidente	—	<i>Arquiteto Aurelino Telles de Souza</i>
Vice-Presidente	—	<i>Profa. Maria Célia Amado Calmon</i>
Secretária	—	<i>D^a Regina Cavalcanti de Mendonça</i>
Tesoureiro	—	<i>Arquiteto Messias Lemos Lopes</i>
Conselheiros	—	<i>Professores Mendonça Filho, Walter Velloso Gordilho, Américo Simas Filho e Diógenes Rebouças e o Arquiteto José Alvaro Peixoto.</i>

Estiveram presentes à sessão de fundação as seguintes pessoas:

Regina Cavalcanti de Mendonça, Maria Célia Amado Calmon, Aurelino Telles de Souza, Carlos Sepúlveda, Manoel Paraguassú, Américo Simas Filho, Walter Gordilho, Alberto Valença, Alfredo Borges da Cunha, Evano Gualberto, José Alvaro Peixoto, Enrique Rogélio Alvarez Rodrigues, Raul Rodrigues Cajado, Diógenes Rebouças, Mendonça Filho, Messias Lemos Lopes e Arístides da Silva Gomes.

O Gabinete de Topografia enriqueceu-se com um nível Askania, e outros aparelhos e instrumentos de menor porte.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS DE 1954

Concurso Vestibular

Candidatos inscritos:	Arquitetura	38	—	Pintura	14
Candidatos aprovados:	"	10	—	"	12

Matrícula

Arquitetura 58 — Pintura 31 — Livres 25.

RELAÇÃO DOS ALUNOS DIPLOMADOS PELA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADES DA BAHIA, NO ANO DE 1954

Ary Penna Costa — Arquitetura
Edyvaldo Souza Freire de Carvalho — Arquitetura

Hosannah Alves de Souza	—	”
Itiel Bronstein	—	”
Jairo José Farias	—	”
Lourivaldo Nilo Nascimento	—	”
Mary Kathryn de Oliveira	—	”
Modesto Alves Ribeiro	—	”
Rubens Godinho de Campos	—	”
Maria Wehmuth Sampaio	—	Pintura

RELAÇÃO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1954

Curso de Arquitetura

1ª série

1. Antonio José de Oliveira e Souza
2. Ary Magalhães Andrade
3. Carlos Eduardo de Moura
4. Elisio Gentil Palma
5. Jane de Oliveira Vilares
6. João Américo Bulcão Fróes
7. Manoel Adélino Ribeiro de Figueiredo
8. Roberto Gordilho Moreira Caldas
9. Silvio Pereira Robatto
10. Wilton Luiz Palma Gusmão

2ª série

1. Alderivo Araújo Silva
2. Amando Liger da Rocha e Brito
3. Armando Albertazzi Gonçalves
4. Evandro Walter de Sant'Anna Schneiter
5. Francisco de Assis Couto dos Reis
6. Gilberbet Chaves de Oliveira
7. Mario Levita
8. Murillo Boaventura de Mendonça
9. Orbele Coelho de Araújo
10. Oto Mário de Santana

11. Reginaldo Andrade Brito
12. Temistocles Campo de Aragão
13. Yvan de Castro Ayres

3ª série

1. Abrão Dratovsky
2. Amélio Teixeira de Amorim
3. Antonio Lisbôa Ribeiro
4. Astrogildo de Sant'Anna
5. Claudionor Crisóstomo de Morais
6. Edmundo Soares de Oliveira
7. Fernando Caetano Pontes
8. Islair Pessôa
9. João Batista Marinho Ferreira
10. Juan Ferreira
11. Lêda Serra Saraiva
12. Luiz Maurício Guimarães
13. Newton Oliveira
14. Wilma Lima Campos
15. Zelia Barreto de Almeida

4ª série

1. Affonso Baqueiro Rios
2. Antonio Carlos Medeiros Guimarães
3. Arthur Napoleão de Moraes Rêgo
4. Carlos Maurício Siqueira Torres
5. Francisco Moacyr Filho
6. Horácio Maria Piva Menezes
7. Orlando Anastácio do Sacramento
8. Oswaldo Vieira
9. Rodrigo Octavio Guimarães Pontual
10. Walter Levindo Moreira Pereira
11. Wilson d'Amarante Moreira

5ª série

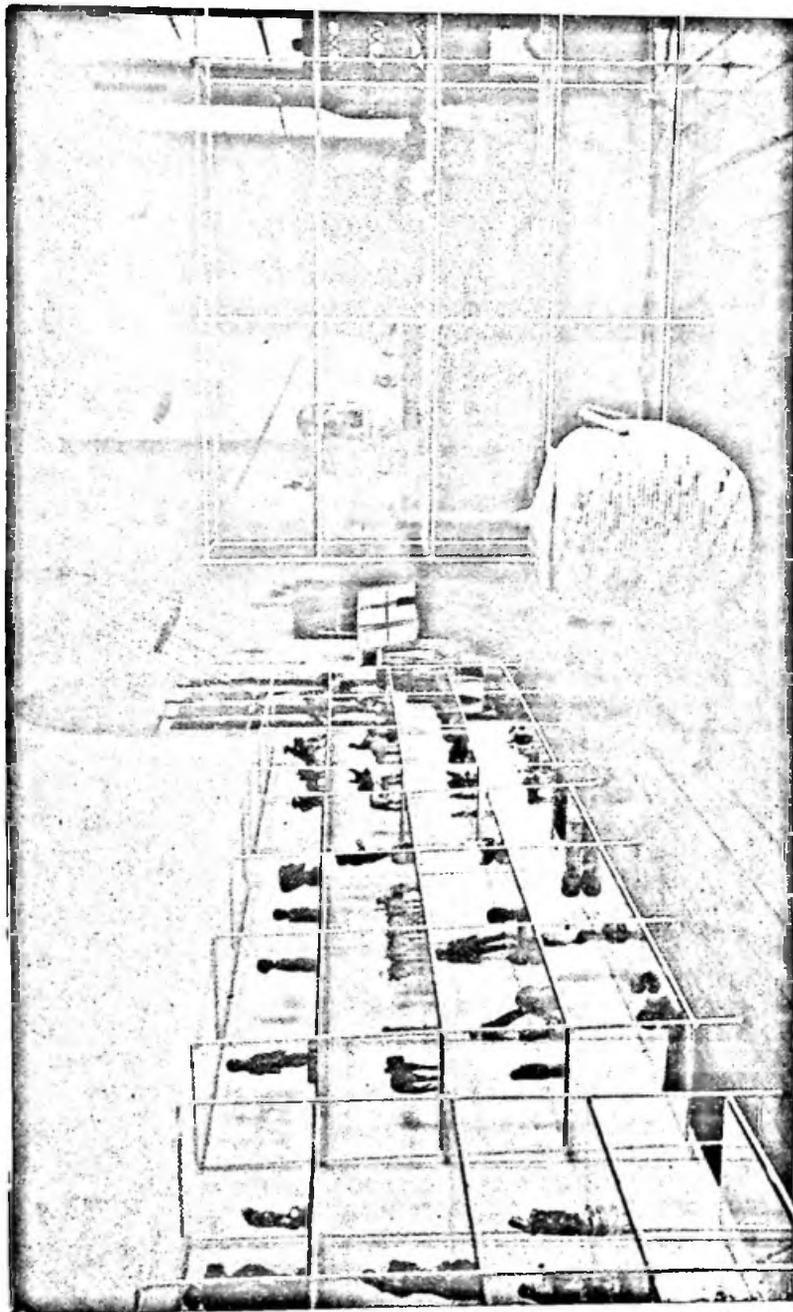
1. Ary Penna Costa
2. Edyvaldo Souza Freire de Carvalho
3. Hosannah Alves de Souza
4. Itiel Bronstein
5. Jairo José Farias
6. Lourivaldo Nilo Nascimento
7. Mary Kathryn de Oliveira
8. Modesto Ribeiro
9. Rubens Godinho de Campos.

CURSO DE PINTURA**1ª série**

1. Aurora Maria Lopes Pacheco
2. Eliete Miranda de Souza
3. Elizabetta Luzia Robatto Orrico
4. James José de Farias
5. Maria Dalva Dantas Coelho
6. Maria Gabrielina Grimaldi
7. Rita Rocha Souza
8. Solange Galvão Ramos
9. Sonia Maria de Castro
10. Sonia Maria da Rocha Alcantara
11. Virgilio Barreto de Guimarães Souza
12. Zaida Alves Oliveira

2ª série

1. Ana Maria Vilar Leite
2. Dagamr Souza
3. Edno Gomes Dannemam
4. Maria de Lourdes Nery Brandão
5. Marina Augusta Batista de Matos
6. Thereza Maria Kolbe
7. Yêda Maria Corrêa Oliveira



Gabinete de «Estudos Brasileiros» — (Pavilhão Central)

3ª série

1. Adele Salgado Góes
2. Isaura Olivieri Prisco Paraiso
3. Jayrth Moreira
4. Juarez Marialva Tito Martins Paraiso
5. Lucia Maria Coimbra Teixeira
6. Lucy Viana
7. Mercedes Kauark Kruschwsky
8. Sante Scaldaferrì

4ª série

1. Liana Gomes Silveira
2. Odette Wehumth Sampaio

5ª série

1. Maria Wehmuth Sampaio
1. Riolan Metzker Coutinho.

ORÇAMENTO — 1954**Pessoal**

Professores catedráticos	Cr. \$2.512.800,00	
Idem contratados	949.330,00	
Idem aposentados	223.080,00	
Administrativo (Extranumerários)	471.120,00	
Idem (Quadro Extraordinário)	83.240,00	4.239.570,00
	<hr/>	

Material

Livros, fichas, documentos, etc.	50.000,00
Máquinas, motores e aparelhos	45.000,00

Material elétrico de telefonia, fotográfico etc.	10.000,00	
Material de ensino, artístico e de educação	15.000,00	
Mobiliário de escritório, bi- blioteca e utensílios	50.000,00	
Idem, especial, utensílio de la- vatório etc.	50.000,00	
Aparelhos e utensílios de co- pa, etc.	10.000,00	
Artigos de expediente, dese- nho, ensino e educação	60.000,00	
Material de limpêza e conser- vação de máquinas	20.000,00	
Combustíveis, lubrificantes, etc.	15.000,00	
Gêneros de alimentação e de dieta	30.000,00	
Matéria prima, produtos manufaturados	20.000,00	
Produtos químicos etc.	40.000,00	
Vestúario, uniformes e equi- pamento	25.000,00	
Artigos para limpêza	10.000,00	
Assinaturas de Orgãos Ofici- ais	290,00	
Assinaturas de recortes de jornais	1.600,00	
Iluminação, fôrça motriz e gás	20.000,00	
Ligeiros reparos etc	10.000,00	
Publicação e encadernação ..	30.000,00	
Serviço de asseio e higiene ..	30.000,00	
Telefone, telefonemas	8.000,00	
Despêsas miúdas	12.000,00	561.890,00

Obras e Equipamentos

Prosseguimento e conclusão

Obras	Cr. \$2.000.000,00
	<u>Cr. \$6.801.460,00</u>

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA EM 1954

Número de Volumes existentes em 31 - 12 - 45 2.408

Número de Consultas Durante o Ano

Na Biblioteca	1.680
Em domicílio	3.496
Total	5.176

Requisições por Assunto

Arquitetura	2.013
Pintura	1.020
Escultura	216
Desenho	954
Assuntos Gerais	973
Total	1.966

Requisições por Idioma

Português	1.684
Francês	620
Inglês	401
Italiano	505
Espanhol	1.966
Total	5.176

Obras Entradas Durante o Ano

Por compra	118
Por doação	42
Total	160

ATIVIDADES DO DIRETÓRIO ACADÊMICO NO ANO DE 1954.**DIRETORIA**

1954

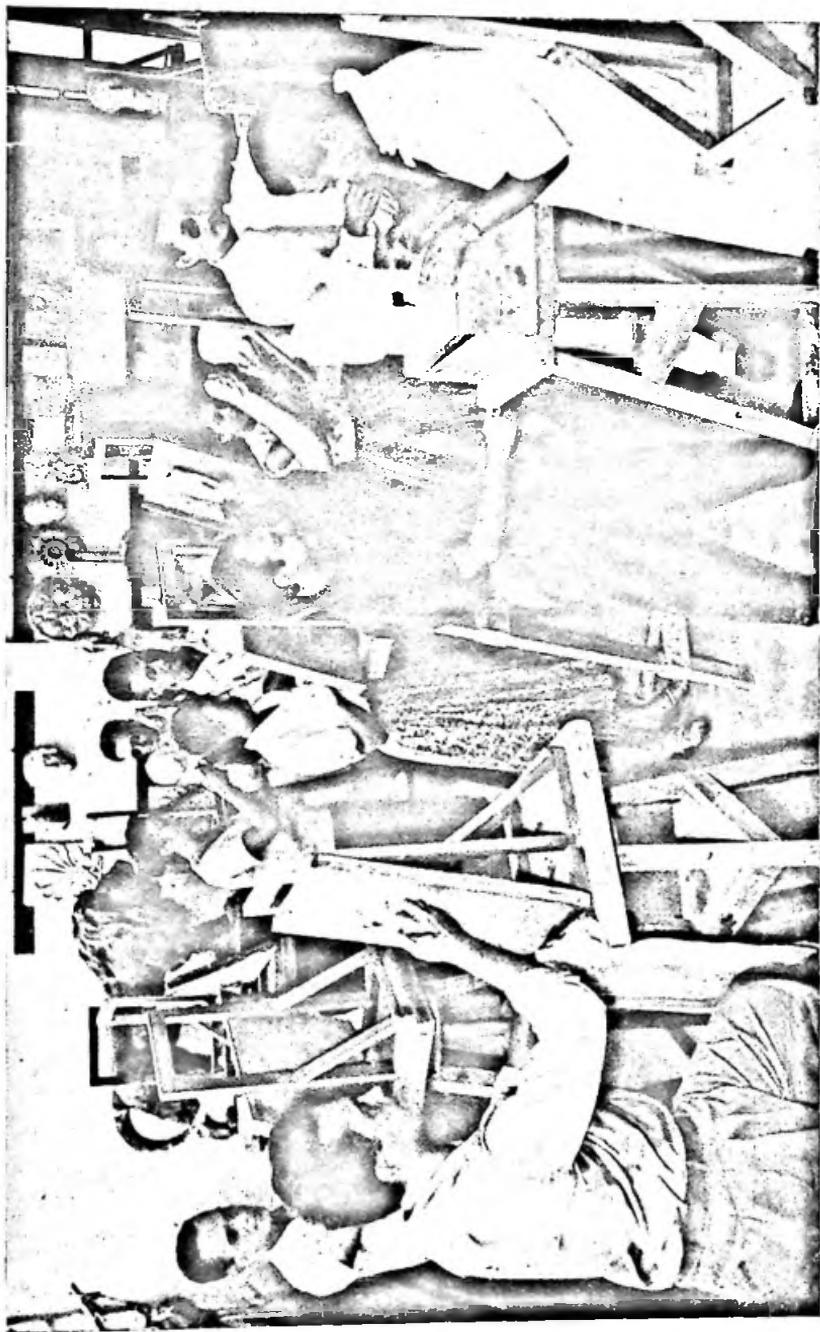
Presidente — *Newton Oliveira*
 Vice-Presidente — *Sante Scaldaferrri*
 Secretário Geral — *Fernando C. Pontes*
 1º Secretário — *Wilma Lima Campos*
 2º Secretário — *Luiz Mauricio Guimarães*
 Tesoureiro — *Wilson d'Amarante*
 Sec. de Beneficência — *Jairth Moreira*
 Sec. de Intercâmbio e Cultura — *Sílvio Robatto*
 Sec. de Imprensa — *Ary Magalhães*
 Sec. de Esportes — *Abrão Dratowsky*
 Sec. Social — *Adéle Salgado Góes*
 Bibliotecário — *Solange Brandão*

MOVIMENTO DA SECRETARIA**Enviados**

Circulares	1
Editais	4
Ofícios	44

Recebidos

Circulares	146
Editais	4



Recanto do Atelier de Modelagem — (Pavilhão Santis)

Ofícios	47
Manifestos	2
Convites	23
Cartões de Bôas Festas	19
Telegramas	6

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA

(novas unidades)

14 livros

MOVIMENTO DA DISCOTECA

(novas unidades)

15 discos

Nossa primeira preocupação, ao assumirmos a direção do Diretório Acadêmico, foi dar-lhe o verdadeiro lugar no conceito do estudante, desenvolvendo um programa de atividades no sentido de criar nos colegas o espírito de confiança na Entidade, para que pudesse ela, realmente, representar a pujança do estudante de Arquitetura na procura da solução de seus problemas. Assim, tanto as realizações de caráter reivindicatório, quanto as de aspecto cultural e social, estiveram dentro de um clima de perfeita harmonia entre o corpo discente e a Entidade.

Enumeraremos a seguir, em ordem cronológica e em resumo, o nosso trabalho no período.

DECORAÇÃO DA CANTINA

Dado o ambiente artístico em que vive o estudante de nossa Escola, tratamos de decorar, devidamente, a cantina. De início, conseguimos duas esculturas com o escultor Mário Cravo, e, em seguida, entendemo-nos com o Prof. João José Rescala e com o Prof. Mendonça Filho, para que fosse pintado um afresco. Infelizmente não vimos realizado o nosso esforço. Alimentamos, porém, a esperança de o ver concretizado. Instituímos um con-

curso para o mural da sala de jogos. Apesar do nosso empenho na divulgação do mesmo, apenas houve um concorrente: o projeto elaborado pelos colegas Juarez Marialva e Adele Salgado Góes. Também o mural ainda não foi pintado. Cremos que o será, em breve.

MUSEU DE ARTE POPULAR

Conseguimos para a sala de reuniões do Diretório, uma pequena coleção de cerâmica e ex-votos, levando em conta a estreita ligação existente entre a arte popular e o nosso ambiente universitário. E' necessário maior trabalho para o seu desenvolvimento. Agradecemos ao Arquiteto Edyvaldo Freire de Carvalho pela sua inestimável colaboração na organização dêste.

PARALIZAÇÃO DO TRANSPORTE NA RUA 28 DE SETEMBRO

Logo que ocorreu o desastre com o colega Rodrigo Otávio Pontual, procuramos paralizar o transporte pela rua da nossa Escola. Estivemos quatro vezes com o Sr. Prefeito tratando dêste assunto. Enviamos uma exposição de motivos e dois ofícios. Infelizmente esta autoridade não sabia nem que era urbanismo... Apenas ficou o nosso protesto. Nada mais pudemos conseguir.

C O N G R E S S O S

Realizamos em Salvador o II Congresso Nacional de Estudantes de Arte. Foi o colega Sante Scaldaferrri, Vice-presidente do D. A. quem se encarregou de toda organização. Juntamente com o Congresso, tivemos a Exposição Nacional de Arte que alcançou êxito. — Comparecemos ao XVII Congresso Nacional de Estudantes realizado na Universidade Rural representados pelos colegas Newton Oliveira e Fernando C. Pontes. Foi de alto valor para a classe universitária brasileira.

Em Porto Alegre realizou-se o III Congresso Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Fomos representados

pelos colegas: Newton Oliveira, Fernando C. Pontes, Ary Magalhães, Zélia Almeida, Wilson D'Amarante, Ary Pena Costa, Edyvaldo Freire de Carvalho, Temístocles C. Aragão, Modesto Alves de Souza, Itiel Bronstein, Walter Levindo, Carlos Maurício Torres e Arthur Napoleão Rêgo, Como era de se esperar este Congresso cumpriu suas finalidades, dando uma grande contribuição ao ensino da Arquitetura. Participamos também da III Exposição Nacional de Arquitetura, realizada conjuntamente.

J O R N A L

Tornando real um velho sonho, tivemos o primeiro número do jornal "Perspectiva". Foi grande a contribuição do jornal em prol do estudante. Mal grado os nossos esforços, não nos foi possível ir além do primeiro número, neste ano.

F I N A N Ç A S

A tesouraria do Diretório teve sua situação normalizada. Assim, montamos a contabilidade nos livros competentes e no final tivemos um movimento num montante de:

Receita	Cr. \$46.731,60
Despesa	Cr. \$42.146,40
Saldo	Cr. \$ 4.585,20

S E T O R S O C I A L

Nêste setor de atividades, procuramos proporcionar aos colegas um ambiente de camaradagem todo particular. Nêste sentido realizamos cinco (5) festas tôdas num tom todo característico.